



## **De Mala e Cuia: um radiojornal educativo sobre a chegada da Família Real ao Brasil<sup>1</sup>**

Maristella PAIVA<sup>2</sup>  
Ana Paula NUNES<sup>3</sup>  
Mônica BENTO<sup>4</sup>  
Gabriele MACIEL<sup>5</sup>  
Mariana AZEVEDO<sup>6</sup>  
Kátia FRAGA<sup>7</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **RESUMO**

O “De mala e cuia” é um radiojornal educativo sobre a vinda da Família Real e da Corte Portuguesa para o Brasil. Utilizamos a ficção para simular um radiojornal de época, retratando com humor o dia em que a Corte chegou ao nosso país, em 08 de março de 1808. Além de reportagens e entrevistas fictícias sobre fatos da época, foram realizados dois spots de prestação de serviço, para que dessa forma o propósito educacional fosse reforçado.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornal; educativo; ficção; história; 1808.

### **INTRODUÇÃO**

O radiojornal ficcional “De mala e cuia” trata da vinda da Família Real para o Brasil em 1808, utilizando reportagens e entrevistas fictícias sobre os fatos da época, para transmitir conhecimento e informar a respeito de um evento histórico de maneira lúdica e com entretenimento. Além disso, como forma de prestação de serviços, foram realizados dois spots de conscientização para a população.

Portanto, trata-se de um produto diferenciado que apresenta as características de um radiojornal, mas que tem em vista a possibilidade de experimentação e de inovação dos métodos, em detrimento dos utilizados na mídia comercial.

Essas características propiciam sua utilização com fins educativos. “O fato de a comunicação radiofônica utilizar especialmente a linguagem verbal torna o uso de suas

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da UFV, email: maristellapc@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo da UFV, email: storm\_gn@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo da UFV, email: [monik\\_bento@hotmail.com](mailto:monik_bento@hotmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV, email: gabirm@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV, email: marianaandrade88@hotmail.com.

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, email: katiatfraga@ufv.br.



mensagens mais assimilável à prática educativa do que os demais meios audiovisuais” (COSTA, 2005:121). Assim, o “De mala e cuia” pode ser enquadrado no gênero educativo-cultural, que é o “formato adotado pelas emissoras não-comerciais, voltadas a uma programação que pretende formar o ouvinte, ampliando seus horizontes educativos e culturais” (FERRARETO, 2007:63).

O principal elemento de sustentação para que a rádio se concretize como meio de comunicação, que transmite o conhecimento para diversos receptores, é a oralidade. No processo comunicacional, quando se pensa no poder da fala, no sentido das palavras, nas mensagens verbalizadas, se faz necessário lembrar sua herança histórica. Nos primórdios da civilização, a comunicação acontecia por meio da palavra. “Na oralidade primária, a palavra tem como função básica a gestão da memória social, e não apenas a livre expressão das pessoas ou a comunicação prática cotidiana” (LÉVY, 1993:77). Dessa forma, quase todo conhecimento estava fundamentado nas lembranças dos indivíduos.

Ainda hoje a cultura da oralidade primária permanece, mas não em sua essência. A partir dela e de suas características, que a narrativa da rádio se constitui. Segundo COSTA (2005) o rádio “através de uma oralidade direta, persuasiva e próxima, foi conquistando uma unanimidade nova e estimulando o imaginário dos ouvintes”. Dessa forma, o rádio passa a cumprir uma função social muito importante, pois permite que os ouvintes ampliem seu conhecimento de mundo, levando sua atenção a outros espaços e tempo, a partir do que está sendo transmitido.

## **OBJETIVO**

A proposta para a produção desse radiojornal fez parte de uma das dinâmicas da disciplina “Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico”, no primeiro semestre de 2008. O desafio dos alunos era produzir um programa diferenciado, que apresentasse informações de maneira criativa e inovadora.

Dessa forma, como uma das exigências da dinâmica proposta era a transmissão de informações, optou-se pela realização de um radiojornal, que segundo FILHO (2003), se caracteriza por agregar em um mesmo espaço diversos formatos jornalísticos, como notas, notícias, reportagens, comentários e crônicas.

Para trabalhar o conteúdo de maneira diferenciada como foi solicitado, decidimos utilizar a ficção para produzir um programa de forma criativa e inovadora, que pudesse ser transmitido na Rádio Universitária 100,7 FM, dentro do Espaço Universitário, veiculado



semanalmente na emissora, sempre aos sábados ao meio dia. Uma das propostas desse espaço na emissora, destinado à peças e programas produzidos por meio das atividades realizadas pelos estudantes nas disciplinas ligadas as disciplinas de jornalismo radiofônico, é a experimentação e o caráter inovador. Dessa forma, o programa foi feito a partir da interpretação, da sonoplastia, dos efeitos sonoros e da música, que são elementos presentes no formato ficcional, como afirma FILHO (2003).

## **JUSTIFICATIVA**

O ano de 2008 marcou o bicentenário da chegada da Família Real e da Corte Portuguesa ao Brasil. O assunto foi muito explorado pelo mercado editorial e pelos meios de comunicação durante todo ano, seja através de suplementos em jornais impressos, especiais na televisão ou em especiais nos sites de notícias<sup>8</sup>. Por sua relevância histórica e por estar em voga na mídia, o tema se tornou presente no cotidiano das pessoas e por esta razão foi escolhido como objeto do radiojornal.

Cientes da dificuldade em abordar temas educacionais de modo a prender a atenção do ouvinte, a ficção foi a maneira encontrada pelo grupo para que o programa se tornasse atrativo, principalmente porque a proposta apresentada no programa analítico da disciplina era veicular os programas na rádio universitária, priorizando o caráter educativo. Os spots de prestação de serviço ampliam esse caráter no radiojornal, já que trabalha com a conscientização da população no que se refere ao desperdício da água e ao uso do cinto de segurança.

A escolha por dramatizar a vinda da Família Real através de um radiojornal, se justifica por tratar a história de maneira “viva”, permitindo a visualização, a criação de imagens por parte do ouvinte. Ao fazer o programa como se ele estivesse sendo transmitido em 08 de março de 1808, faz com que o ouvinte, além de aprender a história, aprenda também a personalidade e as características dos personagens históricos, e se sinta presente no radiojornal.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a realização do programa foi necessário principalmente que houvesse muita pesquisa histórica, para que os dados apresentados tivessem fundamento. Foram

---

<sup>8</sup> Especial do Site do jornal Estado de São Paulo disponível em: <http://www.estadao.com.br/especiais/200-anos-da-chegada-da-familia-real.13805.htm>. Acessado em 27 de março de 2009.



pesquisadas revistas especiais<sup>9</sup> sobre o tema, sites na internet, tanto com especiais referentes a 1808, quanto com artigos e até especiais do Canal Futura. Através da pesquisa foi possível obter todos os dados necessários para elaboração do programa.

Além disso, foram utilizadas técnicas de locução, de ficção e de interpretação, aprendidas nas disciplinas de Radiojornalismo e Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico. Portanto, estivemos atentos à velocidade de locução, à leitura antecipada do conteúdo antes da gravação, ao uso de ênfases nas frases, para evitar uma apresentação monótona, dentre outros aspectos necessários à locução explicitado por Mcleish (2001).

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

A escolha do tema, como explicitado anteriormente, foi devido à comemoração dos 200 anos da chegada da família real ao Brasil. A partir disso, debatemos as possibilidades que poderiam ser trabalhadas com esse assunto e encontramos no formato radiojornal, uma maneira de deixá-lo mais lúdico e dinâmico. Além de poder tornar o tema mais dinâmico, um radiojornal possibilitaria uma reconstrução daquela data, ou seja, faríamos um programa como se ele fosse ser veiculado no dia 08 de março de 1808.

Com o tema e o formato delimitado, passamos a pesquisar sobre o assunto em diferentes veículos, tendo em mente sempre que aquela seria uma realidade recriada no rádio. A pesquisa nos possibilitou ampliar nossos conhecimentos e saber discernir o que seria relevante colocar no programa.

Após o levantamento teórico, entramos em consenso sobre quais seriam os personagens a ser trabalhados e quais temas seriam discutidos. Optamos por abordar elementos diferentes dos tradicionalmente estudados em sala de aula. Assim, ao invés de apenas falarmos sobre Dom João ou Carlota Joaquina, preferimos contar um pouco sobre suas vidas, além de ressaltar características psicológicas.

Foi seguindo essa linha de raciocínio que elegemos a ficção e o humor como sendo o viés pelo qual trabalharíamos esses temas. Dessa forma, criamos uma entrevista com Carlota Joaquina, logo após sua chegada ao país, uma reportagem denúncia sobre a ocupação das casas no centro do Rio de Janeiro. E ainda inserções “ao vivo” de repórteres em Portugal e França, que contam como os dois países estavam depois da fuga da família

---

<sup>9</sup> REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional, ano 3, n. 28, jan. 2008.



real. Além disso, foi realizada uma enquete, também fictícia, a respeito da opinião dos brasileiros da época, sobre a vinda repentina da Corte Portuguesa ao Brasil.

Ainda sob a ótica educativa cultural, fizemos dois spots que intercalam a programação do radiojornal. Nos spots, que abordaram assuntos como preservação do meio-ambiente e a importância do cinto de segurança, também utilizamos a ficção.

O programa, de aproximadamente 15 minutos, é apresentado por um âncora e tem em sua estrutura uma entrevista, dois comentaristas, dois correspondentes, três reportagens e dois spots. Todos de maneira lúdica e com entretenimento.

## **CONSIDERAÇÕES**

O produto final conseguiu atingir a nossa meta, trazer para mais perto do público em geral esse acontecimento relevante na história do nosso país, resgatando um pouco de seu contexto. Através da pesquisa e da criatividade do grupo construímos um radiojornal ao mesmo tempo informativo e leve, capaz de ser compreendido por ouvintes de todas as idades.

O “De Mala e Cuia” foi veiculado primeiramente em uma das aulas da disciplina “Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico” para apreciação dos nossos colegas e avaliação da professora, afim de que os últimos ajustes fossem feitos. Posteriormente o programa foi exibido no dia 18 de junho de 2008 na Rádio Universitária 100,7 FM, com alcance em toda a cidade de Viçosa<sup>10</sup>. Com isso nosso objetivo educacional foi atingido, visto que nosso trabalho chegou a um grande público que teve um contato agradável e lúdico com um conteúdo de história.

Acreditamos que o programa possa também ser utilizado por educadores como forma de introduzir e ilustrar o tema da chegada da Família Real ao Brasil, enriquecendo o processo de aprendizagem dos alunos. Além de estabelecer uma relação mais próxima dos alunos com esse veículo de comunicação tão rico e cheio de possibilidades a ser exploradas que é o rádio. Assim, o “De mala e cuia” apresenta uma proposta inovadora e criativa, que transmite o conhecimento para os diversos públicos de maneira descontraída e atrativa.

---

<sup>10</sup> Viçosa é um município da Zona da Mata Mineira, com aproximadamente 80 mil habitantes, incluindo a população flutuante da Universidade Federal de Viçosa. Pelo fato de grande parte da economia e da vida social girar em torno da instituição a região é conhecida como cidade universitária



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FERRARETO, L.A. **Rádio**: o veículo, a história e técnica. Porto Alegre: Ed. Doravante, 2007.

FILHO, A. B. **Gêneros Radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MCLEISH, R. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Ed. Summus, 2001.